

Construída como a colméia, pelas abelhas, ou a casa de pássaro "João-de-Barro", seu próprio morador, a Feira Livre da Ceilândia foi exigida e erguida pelo povo. E lá se vão dois anos de sua implantação, trazendo tranquilidade para a maioria da população, que não pode ou não está acostumada a frequentar supermercados, e, ainda, permitindo que muitos aumentem sua renda familiar comercializando em seus 412 boxes.

Exemplo de que é uma instituição do comércio dinâmico no mundo, e sintoma de exigência por liberdade, dá gosto ver o povo, mesmo com seus problemas, com suas dificuldades de sobrevivência, num ambiente que lhe é comum e lhe deixa à vontade.

Ali, cidade-satélite onde habitam 186 mil brasileiros, em condições bastante conhecidas de pobreza de sua população - 43% da força ativa de trabalho tem renda que varia de apenas zero a 1 salário mínimo - o dia-a-dia é pesado e as pessoas, mesmo em cada família, têm dificuldade de se encontrar. Pior ainda com os moradores. A única exceção é aos domingos. Dia da grande feira semanal.

PECULIARIDADES

Se até a construção em mutirão pelos ceilandenses, coordenados pela Administração Regional faz aquela feira livre diferente, outras peculiaridades a tornam mais especial ainda. Funciona, efetivamente, aos domingos, porque os moradores da área, na maior parte empregados na construção civil, só recebem salário no sábado à tarde, fazendo compras no dia seguinte.

E se há essa particularidade por parte dos consumidores, uma circunstância, também especial, define os feirantes, pois a quase totalidade deles, durante a semana, exerce atividade as mais

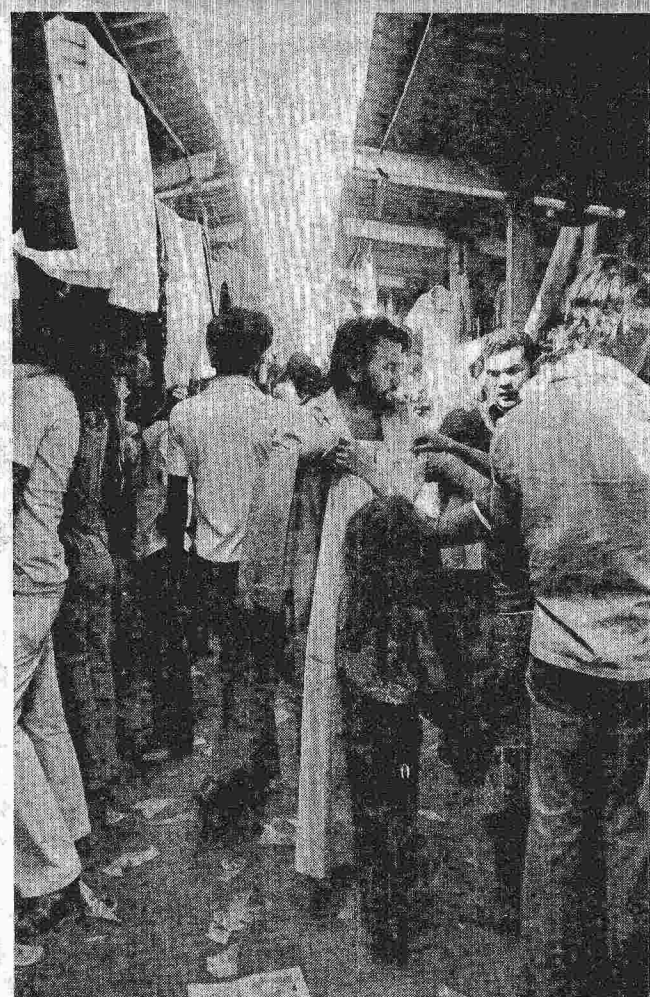
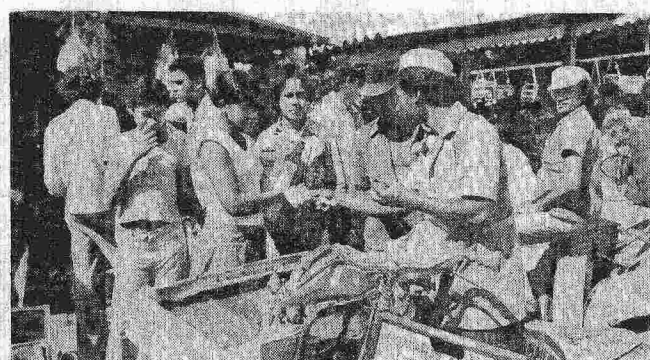
diferentes e torna-se comerciante, no domingo, "para compensar o salário que é pouco". Esta situação é comprovada sem dificuldade, ao se ver em muitos boxes, famílias inteiras trabalhando: pais, irmãos, genros, sobrinhos etc. Na busca ao aumento da renda familiar.

Implantada por apenas 395 mil cruzeiros, apesar de ter sido estimada no projeto original a um custo de Cr\$ 3.600.000,00, a feira livre da Ceilândia é uma festa na vida do povo. Se o dinheiro der se compra rapadura, doce de leite a retalho, galinha "caipira", um pedaço de fumo, um vidro de perfume barato, uma fotonovela, uns pirulitos para os meninos, se toma uma pinga, tira gosto com caldo de mocotó e se tiver com espírito de rico, engraxa os sapatos por Cr\$ 3,00...

Aparecendo um dinheirinho extra, para aquela gente humilde é também muito importante poder comprar um óculos escuros, um "cordão de ouro", um par de brincos, um vidro de esmalte, ou mesmo um baton. E até, quem sabe, uma roupa nova...



Feira livre: mutirão da comunidade para a sua própria construção



A feira livre da Ceilândia aparece como uma opção na aquisição de mercadorias e uma fonte "extra" de melhoria salarial para os que se abastecem e negociam seus produtos, servindo também como ponto de encontro para a comunidade Ceilândiense

